

# Sessão 6: Autenticação, autorização e certificação digital

## 1) Uso de criptografia simétrica em arquivos



Esta atividade será realizada nas máquinas virtuais *FWGW1-G* e *LinServer-G*.

1. Na máquina *FWGW1-G*, descubra quais cifras simétricas são suportadas pelo programa **gpg** (*GNU Privacy Guard*).
2. Crie um arquivo **teste.txt** com qualquer conteúdo. Criptografe-o usando a cifra simétrica AES256, com senha **rnpesr**. Em seguida, copie o arquivo cifrado resultante para o diretório *home* do usuário **aluno**, na máquina *LinServer-G*, usando o comando **scp**.
3. Na máquina *LinServer-G*, tente descriptografar o arquivo copiado. Seu conteúdo permanece o mesmo?

## 2) Uso de criptografia assimétrica em arquivos



Esta atividade será realizada nas máquinas virtuais *FWGW1-G* e *LinServer-G*.

1. Na máquina *FWGW1-G*, como usuário **root**, instale o pacote **rng-tools** e rode o comando **rngd -r /dev/urandom**:
2. Agora, como usuário **aluno**, descubra quais cifras assimétricas são suportadas pelo programa **gpg** (*GNU Privacy Guard*).
3. Vamos fazer um exercício de criptografia usando chaves assimétricas entre dois usuários fictícios, Alice (operando na máquina *FWGW1-G*) e Bobby (operando na máquina *LinServer-G*). Vamos começar por Alice — gere um par de chaves assimétricas RSA padrão, com 4096 bits e sem data de expiração para ela, usando o programa **gpg** com a opção **--full-generate-key**. O e-mail de Alice será **alice@seg12.esr.rnp.br**, e a senha de acesso à chave será **rnpesr123**.
4. Na máquina *LinServer-G*, como usuário **root**, instale o pacote **rng-tools** e rode o comando **rngd -r /dev/urandom**:
5. Como usuário **aluno**, gere a chave de Bobby na máquina *LinServer-G*. Repita o procedimento do passo (2), alterando o nome de usuário para Bobby e o email para **bobby@seg12.esr.rnp.br**.
6. Temos que exportar as chaves públicas de ambos os usuários, copiá-las para a máquina remota, e importá-las. Comece pela chave de Alice, exportando-a em formato *ASCII armored*; em seguida, copie-a para a máquina *LinServer-G* usando o **scp**, importe-a usando **gpg --import** e assine a chave.
7. Faça o procedimento reverso, exportando/copiando/importando e assinando a chave de Bobby na máquina de Alice. Lembre-se que o **ssh** para a máquina *FWGW1-G* é permitido apenas a partir da Intranet, então pode ser mais interessante iniciar o procedimento de cópia a partir do firewall, e não da máquina *LinServer-G*.
8. Agora, vamos fazer o teste de criptografia assimétrica propriamente dito. Na máquina *FWGW1-*

G, verifique que as chaves estão de fato disponíveis. Em seguida, criptografe um documento de texto com conteúdo qualquer com a chave pública de Bobby, envie para a máquina *LinServer-G*, e tente decriptá-lo usando a chave privada de Bobby.

9. Vamos agora testar a assinatura digital de arquivos. Começando a partir da máquina *LinServer-G*, crie um arquivo texto com conteúdo qualquer. Assine-o com a chave privada de Bobby, e copie o arquivo para a máquina *FWGW1-G*. Finalmente, verifique a assinatura usando o *keyring* de Alice.
10. Finalmente, vamos "juntar tudo". Da máquina *FWGW1-G*, crie um arquivo texto com conteúdo qualquer e (1) assine-o com a **chave privada de Alice**, e (2) criptografe-o com a **chave pública de Bobby**. Copie o arquivo para a máquina *LinServer-G*, decripte-o e verifique sua assinatura.

### 3) Uso de criptografia assimétrica em e-mails



Esta atividade será realizada em sua máquina física.

Vamos agora testar o procedimento de criptografia assimétrica usado na atividade (2) em um cenário mais prático: no envio e recebimento de e-mails.

1. Crie uma conta de e-mail gratuita no serviço GMail, do Google.
2. Em sua máquina física, instale o programa *gpg4win* (que pode ser baixado em <https://www.gpg4win.org/download.html>). Durante a instalação, aceite todas as opções padrão, e desmarque a caixa *Executar Kleopatra* ao final do processo de instalação.
3. Em sua máquina física, instale o cliente de e-mail *Mozilla Thunderbird* (que pode ser baixado em <https://www.thunderbird.net/pt-BR/thunderbird/all/>). Durante a instalação, aceite todas as opções padrão.
4. Ao abrir o Thunderbird, adicione a conta de e-mail criada no passo (1), como mostra a imagem a seguir:

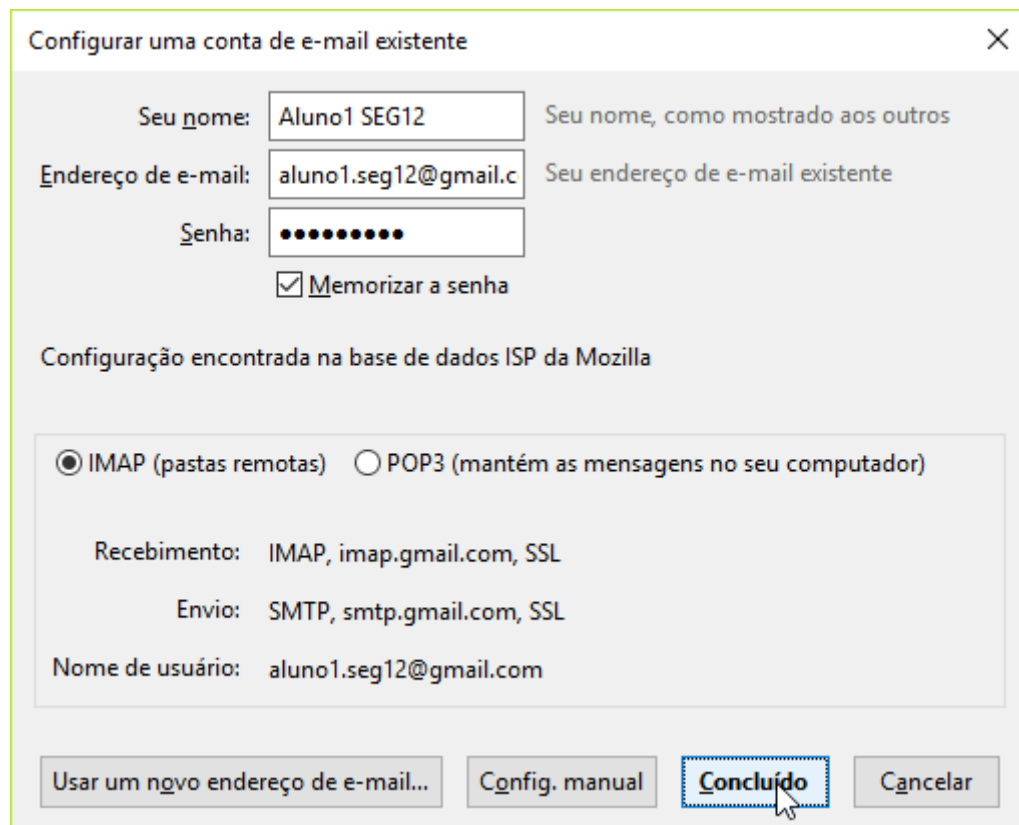


Figura 1. Adicionando uma conta de e-mail ao Thunderbird

Durante o processo de criação de conta, o *Thunderbird* irá abrir uma janela para autenticação no GMail, solicitando autorização para integração. Digite a senha da conta definida no passo (1) e garanta as permissões solicitadas.

5. No Thunderbird, navegue no menu localizado no canto superior direito. Clique em *Extensões > Extensões*. No canto superior da janela, pesquise por **enigmail** e pressione ENTER. O primeiro resultado, a extensão *Enigmail*, é o que queremos: clique no botão *Adicionar ao Thunderbird > Instalar agora*.

Após a instalação do *Enigmail*, reinicie o *Thunderbird* (feche e reabra o programa).

6. Desde a versão 2.0.0 do **Enigmail**, lançada em março de 2018, o modo padrão de operação é o *Enigmail/PeP*. O *PeP* (*pretty Easy privacy* cujo website é <https://www.pep.security/>) é uma implementação de segurança para e-mails com o objetivo expresso de ser simples e de baixa configuração. Para o nosso cenário, isso significa:
  - Geração automática de pares de chaves assimétricas
  - Distribuição automática de chaves públicas via anexo ou *upload* para servidores de chaves (*keyservers*)
  - Criptografia e assinatura automática de mensagens
7. Vamos testar esses conceitos. Envie uma mensagem para o seu colega usando o Thunderbird. Caso o *Enigmail/PeP* esteja funcionando corretamente, o botão *Habilitar a Proteção* deverá estar marcado no centro da tela:

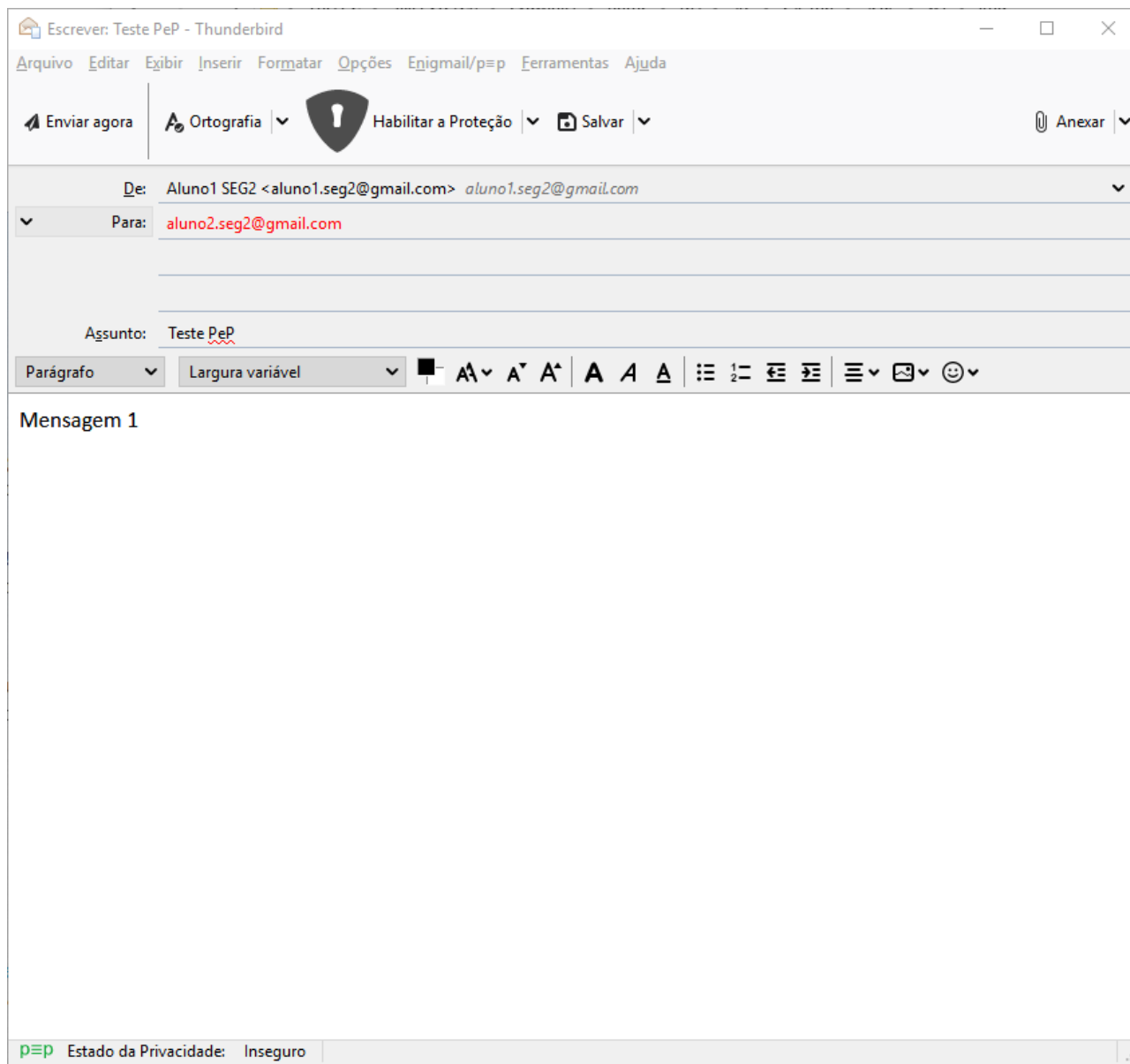


Figura 2. PeP habilitado no Thunderbird

Logo abaixo, você visualizará o estado da privacidade como "Inseguro". Isso se deve ao fato de que você e seu colega ainda não fizeram a troca de chaves. O *Enigmail/PeP* irá se encarregar de anexar sua chave pública automaticamente à mensagem. Envie o email.

8. Na máquina do seu colega, a mensagem deverá ser recebida normalmente. Note que a mensagem está legível — não há criptografia ainda, apenas assinatura. Clique no triângulo amarelo na lateral direita para observar as características de confiança da mensagem:

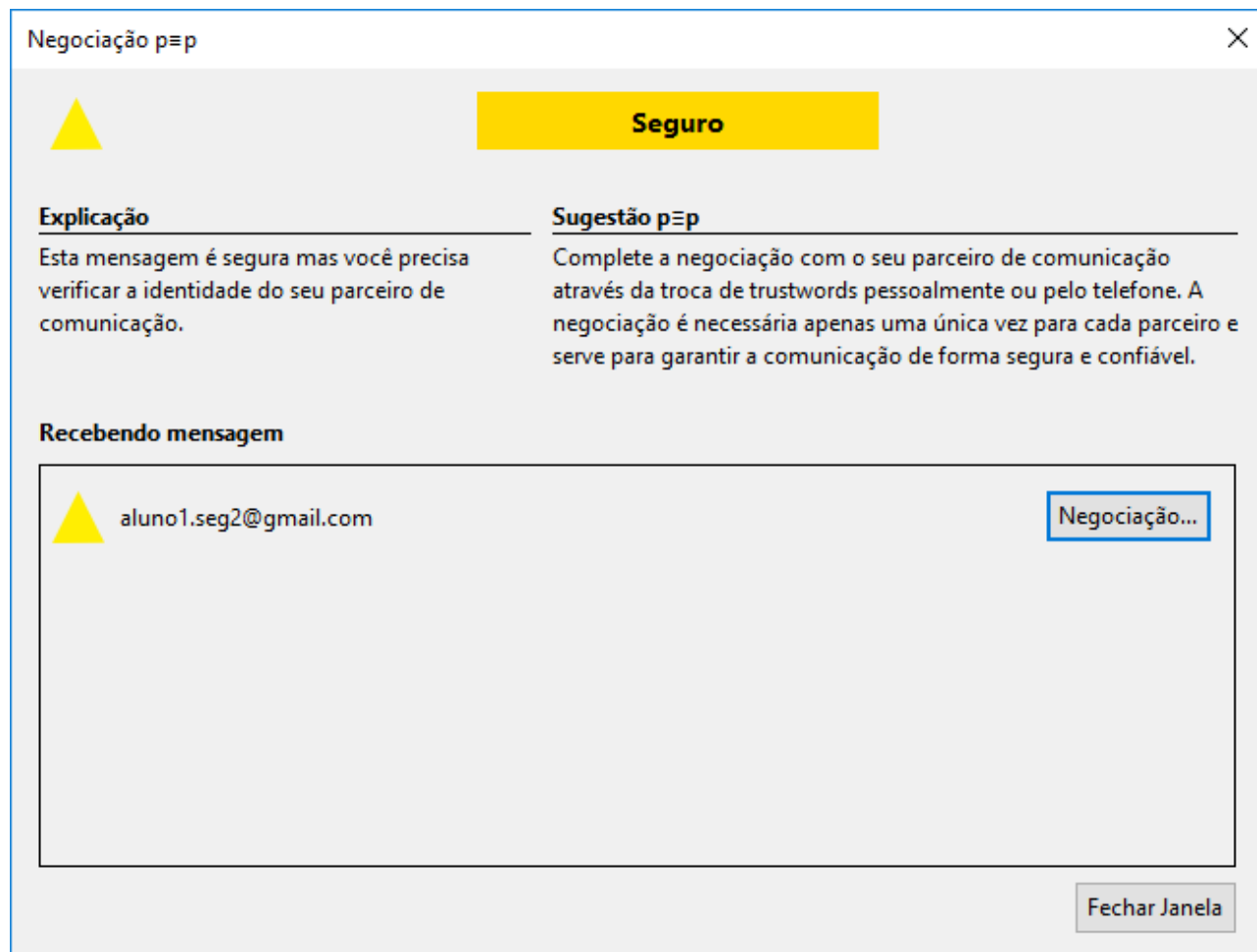


Figura 3. Mensagem segura, não confiável

9. Clique no botão *Negociação...* para confirmar a veracidade da chave. Você verá a tela a seguir:

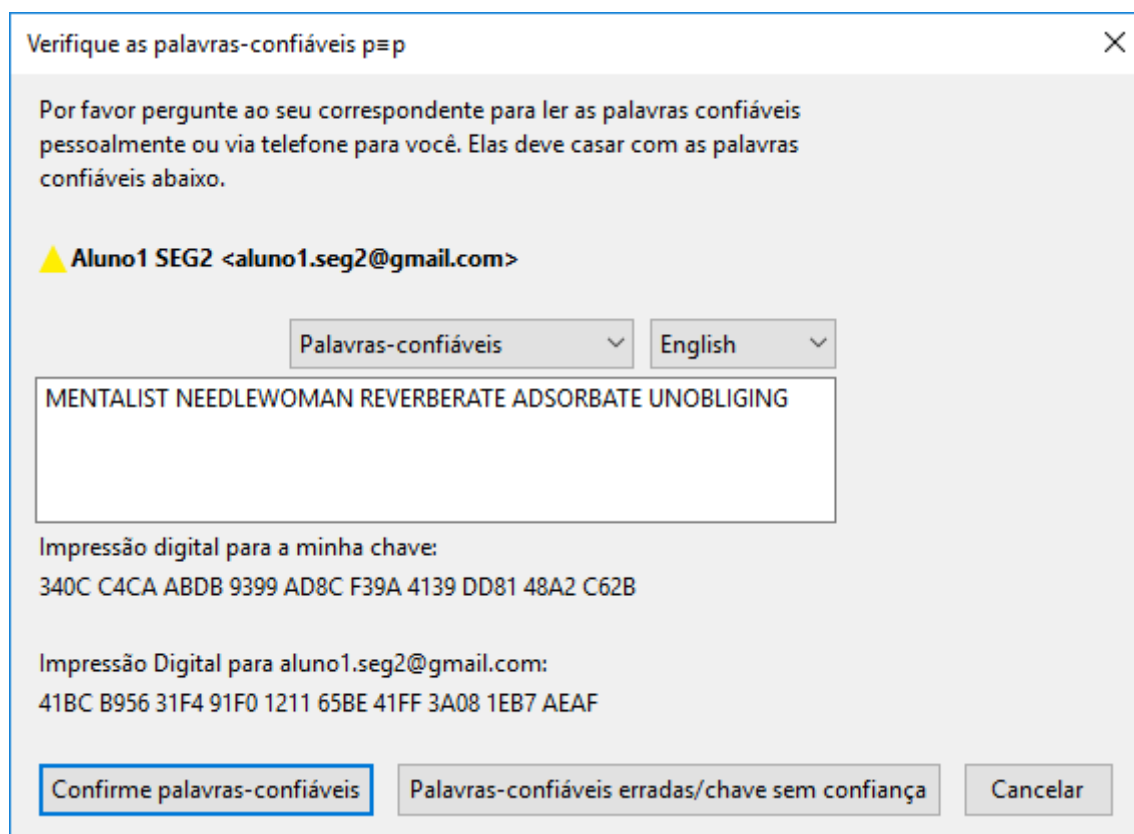


Figura 4. Verificação de palavras confiáveis

Serão mostradas cinco palavras confiáveis, que devem ser confirmadas com o seu colega. Se corretas, significa que a chave pública anexada à mensagem original é, de fato, correspondente à chave privada sob posse do seu colega. Clique no botão *Confirme palavras-confiáveis* para autenticar a chave.

10. Logo após, você verá a tela a seguir:

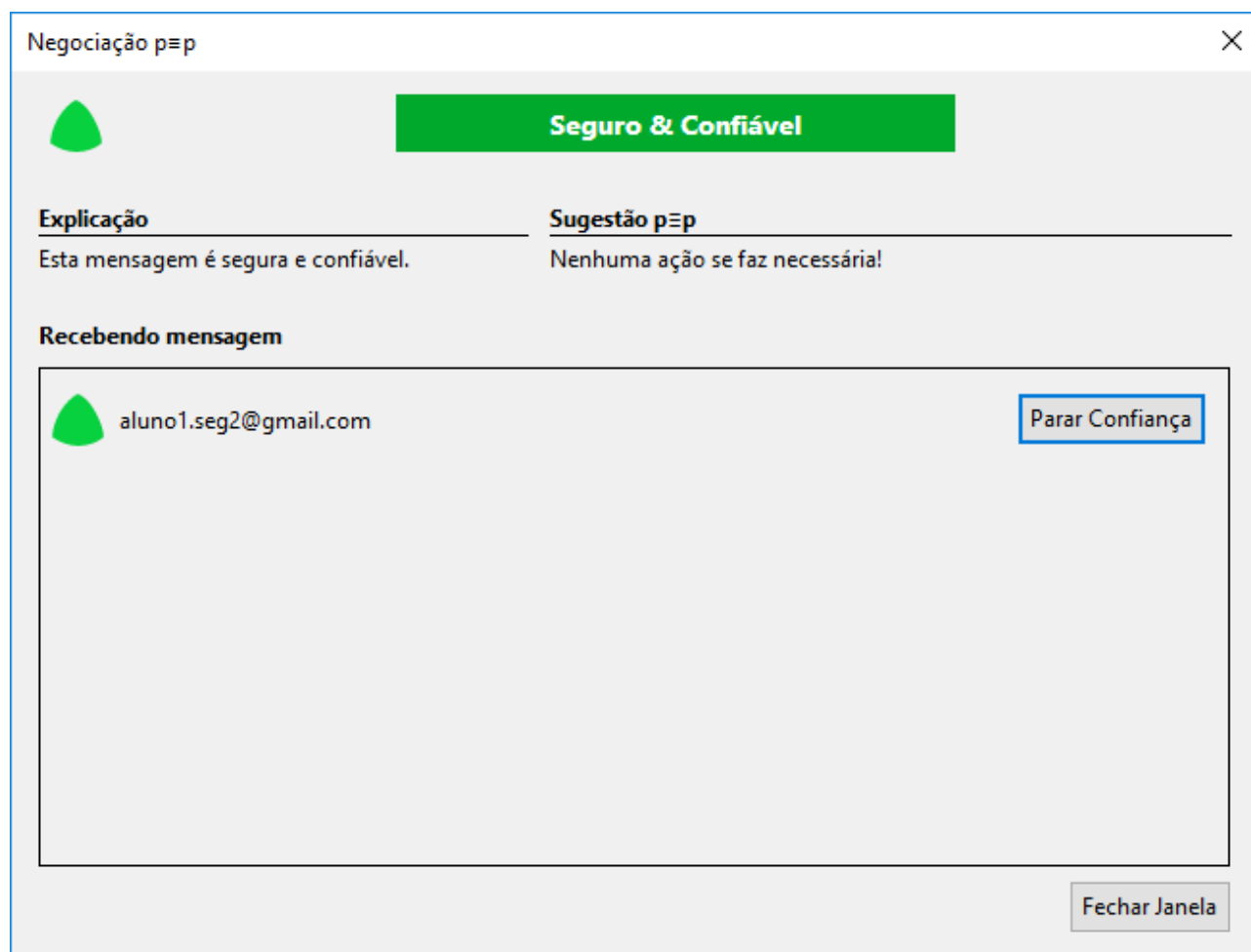


Figura 5. Mensagem segura e confiável

A partir desse momento, a chave pública do seu colega é conhecida pelo *Enigmail/PeP*, e é possível enviar mensagens criptografadas para ele e verificar mensagens assinadas. Envie um email-resposta para a mensagem original, e repita os passos (8) e (9) para autenticar a chave no sentido oposto. A partir desse momento, será possível trocar mensagens seguras entre as duas partes.

## 4) Criptografia de partições e volumes



Esta atividade será realizada em sua máquina física.

1. Instale o *VeraCrypt* (que pode ser baixado em <https://www.veracrypt.fr/en/Downloads.html>) em sua máquina física. Durante a instalação, aceite todas as opções padrão.
2. O VeraCrypt pode criptografar partições inteiras ou apenas criar um contêiner seguro. Com isso, podemos gravar arquivos sigilosos no contêiner e transportá-lo através de mídia física ou meio não confiável de forma bastante conveniente. Na tela principal do VeraCrypt, clique em *Create*

Volume.

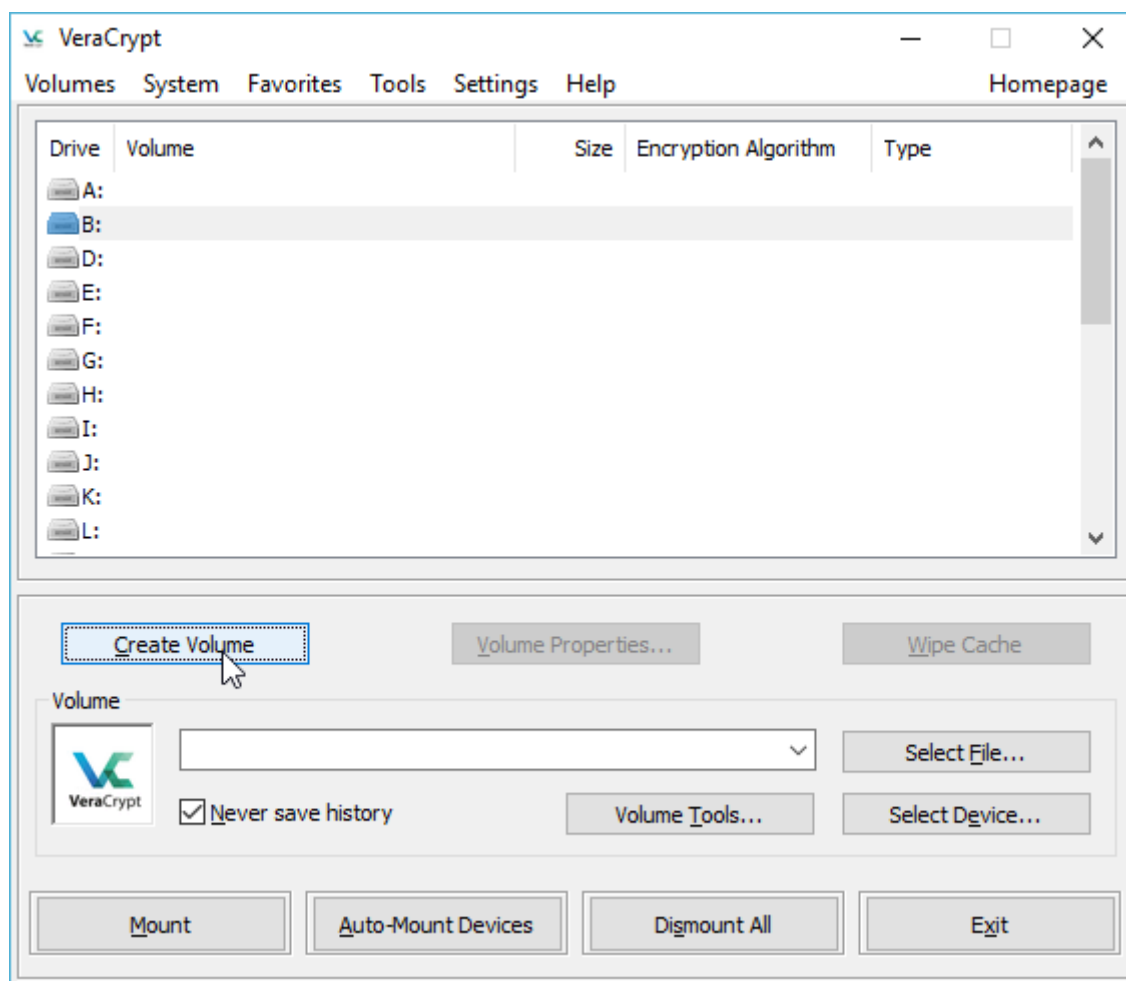


Figura 6. Criação de volumes no VeraCrypt, parte 1

3. Na tela seguinte, mantenha marcada a opção *Create an encrypted file container* e clique em *Next*.



Figura 7. Criação de volumes no VeraCrypt, parte 2

4. Na tela subsequente, mantenha marcada a opção *Standard VeraCrypt volume* e clique em *Next*.
5. Em *Volume Location*, selecione uma pasta/arquivo destino para o contêiner e clique em *Next*.

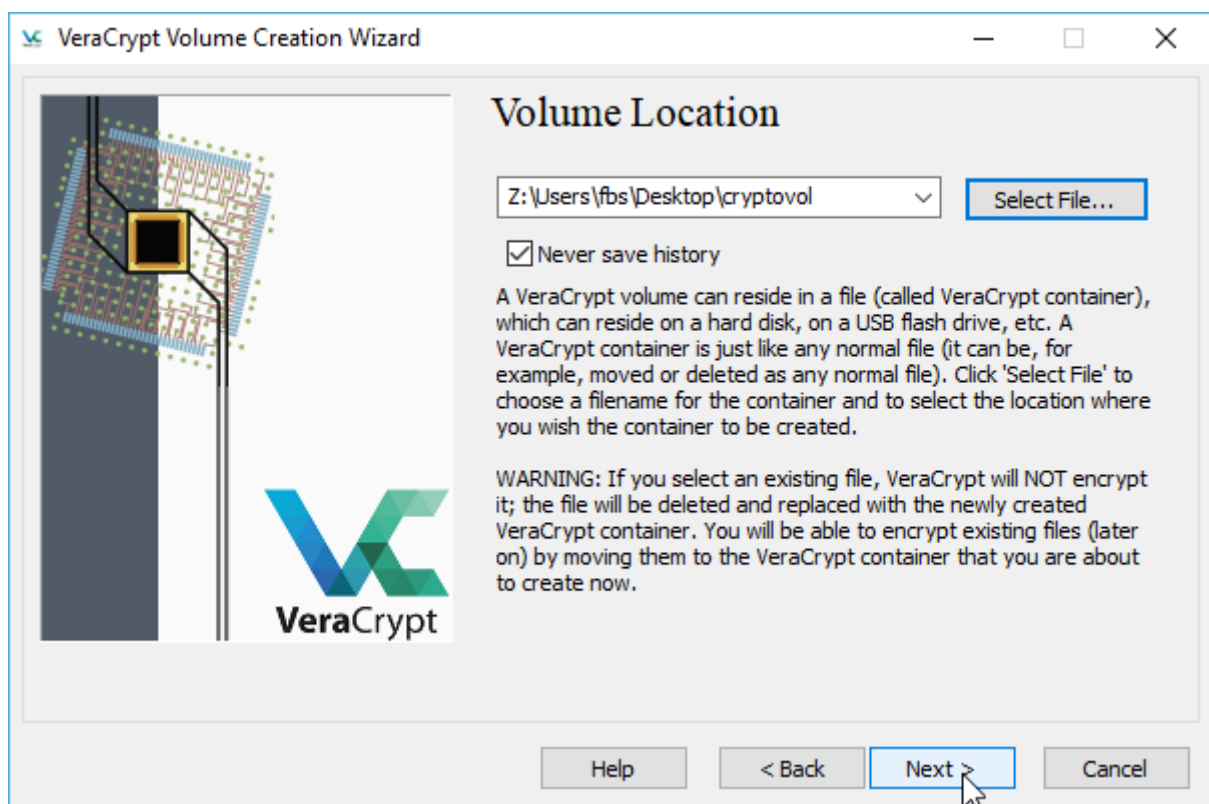


Figura 8. Criação de volumes no VeraCrypt, parte 3

6. Para as opções de criptografia, mantenha o algoritmo AES e hash SHA-512, e clique em *Next*.
7. Para o tamanho do volume, escolha 50MB, e clique em *Next*.



8. Para a senha do contêiner, é importante escolher uma senha forte que não seja facilmente descoberta. Para fins de teste, usaremos **rnpesr123**. Clique em *Next*.
9. Mantenha o *filesystem* em FAT, e mova o mouse para gerar entropia. Finalmente, clique em *Format*.
10. Para montar o volume, selecione uma letra vazia no seu sistema. A seguir, no quadro *Volume* da tela principal do VeraCrypt, clique em *Select File...* e selecione o arquivo indicado no passo (5). Depois, clique em *Mount* e digite a senha informada no passo (8).

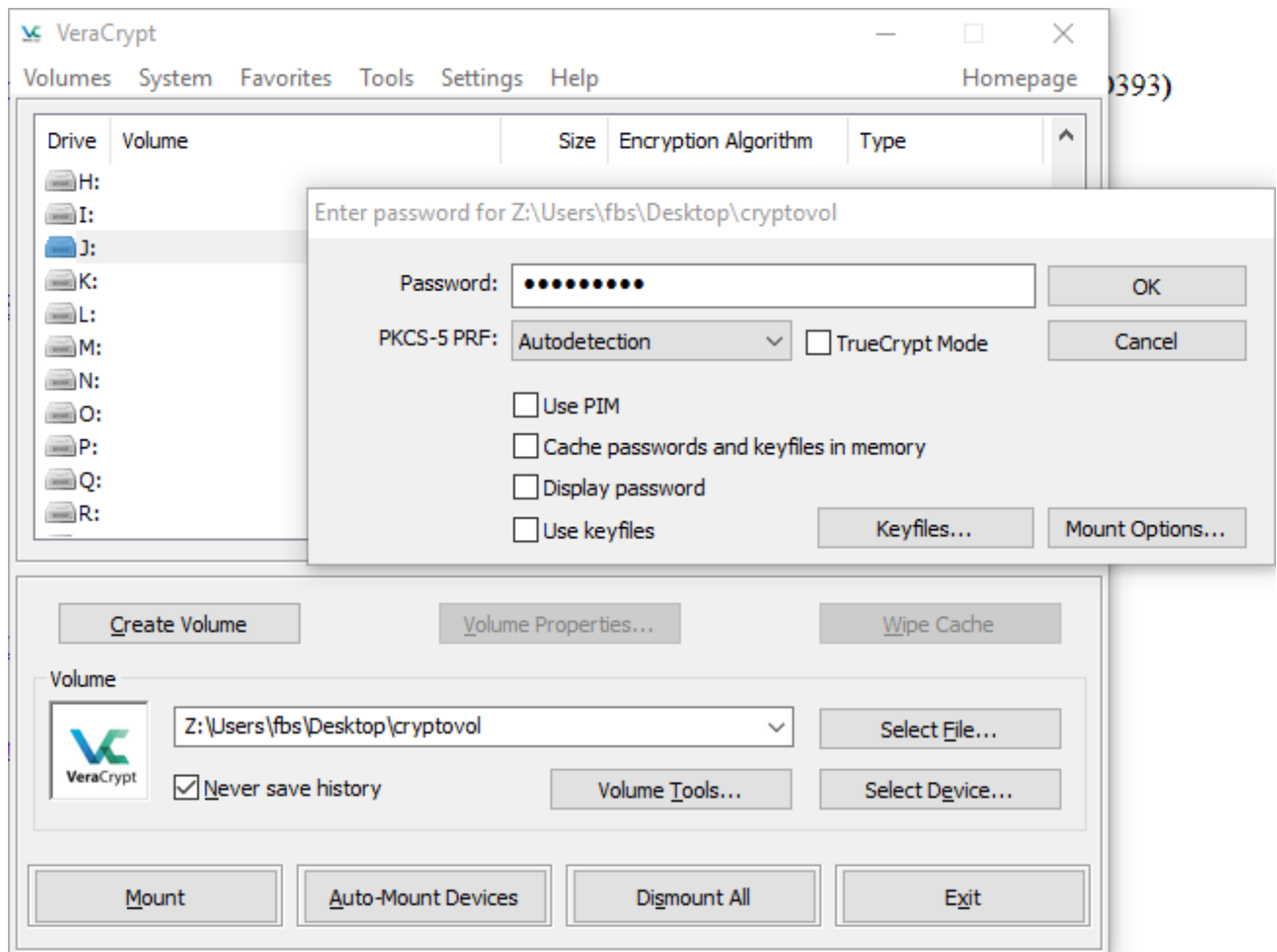


Figura 9. Criação de volumes no VeraCrypt, parte 4

11. Pronto, o volume criptografado está montado. Basta escrever arquivos como desejado e, ao final do processo, clicar em *Dismount* na janela principal do VeraCrypt. Caso queira mover o volume criptografado para outro local, copie-o em um *pendrive*, mídia removível ou mesmo através da Internet, e remonte-o no local de destino.

## 5) Autenticação usando sistema OTP



Esta atividade será realizada na máquina *LinServer-G*.

Nesta atividade iremos instalar e configurar um sistema TOTP (*time-based one-time password*) usando a ferramenta *Google Authenticator* na máquina *LinServer-G*. Essa autenticação de duplo fator irá prover mais segurança durante logins SSH na máquina-alvo.

1. Instale **em seu celular** o aplicativo *Google Authenticator*:

- Sistemas Android: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.authenticator2&hl=en>
- Sistemas Apple: <https://itunes.apple.com/us/app/google-authenticator/id388497605?mt=8>

2. Para conseguir ler o *QR code* na tela, será necessário ter uma tela maior do que a console padrão do Virtualbox — faça login via **ssh** na máquina *LinServer-G* usando o PuTTY ou Cygwin e vire superusuário usando o comando **su**.

```
fbs@FBS-DESKTOP ~  
$ hostname  
FBS-DESKTOP
```

```
fbs@FBS-DESKTOP ~  
$ ssh aluno@172.16.1.10  
Password:  
Last login: Thu Sep  6 09:31:40 2018 from 172.16.1.254  
aluno@LinServer-A:~$
```

```
aluno@LinServer-A:~$ su -  
Password:  
root@LinServer-A:~#
```

3. Instale o pacote que implementa suporte ao Google Authenticator na biblioteca PAM:

```
# hostname  
LinServer-A
```

```
# apt-get install libpam-google-authenticator
```

4. Depois, insira a linha **auth required pam\_google\_authenticator.so** imediatamente após a linha 4, **@include common-auth**, no arquivo **/etc/pam.d/sshd**:

```
# nano /etc/pam.d/sshd  
(...)
```

```
# head -n5 /etc/pam.d/sshd | grep -v '^#' | sed '/^$/d'  
@include common-auth  
auth required pam_google_authenticator.so
```

5. Configure o **ssh** para permitir autenticação via *challenge-response*, alterando a diretiva **ChallengeResponseAuthentication** no arquivo **/etc/ssh/sshd\_config** (linha 49). Feito isso, não

esqueça de reiniciar o daemon do **ssh**.

```
# nano /etc/ssh/sshd_config
(...)
```

```
# grep '^ChallengeResponseAuthentication' /etc/ssh/sshd_config
ChallengeResponseAuthentication yes
```

```
# systemctl restart ssh
```

6. Agora, na máquina *LinServer-G*, execute **como um usuário não-privilegiado** (como o usuário **aluno**) o comando **google-authenticator**.

Tabela 1. Opções do *google-authenticator*

Pergunta	Opção
Do you want authentication tokens to be time-based?	y
Do you want me to update your "/home/aluno/.google_authenticator" file?	y
Do you want to disallow multiple uses of the same authentication token?	y
Increase token window from default size of 1:30min to about 4min?	y
Do you want to enable rate-limiting?	y

7. Abra o aplicativo *Google Authenticator* em seu celular e clique no **+** vermelho no canto inferior direito da tela. Em seguida, clique em *Scan a barcode* e leia o *QR code* gerado no passo (6). Na tela principal, deverá surgir uma nova linha com seis dígitos (que serão re-gerados a cada 30s) e o identificador **aluno@LinServer-G**.
8. Verifique que a hora atual do servidor está correta. Como configuramos o NTP na sessão 4, é provável que esteja tudo correto, mas a *timezone* pode estar desconfigurada, como mostrado abaixo:

```
$ date
Thu Sep  6 09:40:05 EDT 2018
```

Se esse for o caso, rode o comando **dpkg-reconfigure tzdata** como usuário **root**. Escolha *America > Sao\_Paulo* (ou outra *timezone*, se for esse o caso). Verifique que o relógio foi corrigido:

```
# dpkg-reconfigure tzdata
```

```
Current default time zone: 'America/Sao_Paulo'
```

```
Local time is now:      Thu Sep  6 10:42:27 BRT 2018.
```

```
Universal Time is now:  Thu Sep  6 13:42:27 UTC 2018.
```

```
# date
```

```
Thu Sep  6 10:42:36 BRT 2018
```

9. Perfeito, tudo pronto. **NÃO** feche a sessão **ssh** atual, pois em caso de erros poderá ser necessário verificar alguns arquivos. Em lugar disso, abra uma nova sessão **ssh**, como usuário **aluno**, para a máquina *LinServer-G*. No *prompt Verification code*, informe o código temporizado indicado pelo aplicativo instalado em seu celular.

```
fbs@FBS-DESKTOP ~
```

```
$ hostname
```

```
FBS-DESKTOP
```

```
fbs@FBS-DESKTOP ~
```

```
$ ssh aluno@172.16.1.10
```

```
Password:
```

```
Verification code:
```

```
You have mail.
```

```
Last login: Thu Sep  6 10:32:40 2018 from 172.16.1.254
```

```
aluno@LinServer-A:~$
```

```
aluno@LinServer-A:~$ hostname
```

```
LinServer-A
```

```
aluno@LinServer-A:~$ whoami
```

```
aluno
```